

SERMAM

D A S

LA GRIMAS

D A

MAGDALENA.

QUE PREGOV

Na Santa casa da Misericordia da Cidade de Coimbra

O

P. M. FREY IOSEPH DE OLIVEYRA

Religioso de S. Agostinho, Doutor na sagrada Theo-

logia em a Vniversidade de Coimbra, Lente ju-

bilado na sua Religiam, & Qualifica-

dor do Santo Officio.

Aos 26. de Maio de 1676.

OFFERECIDO

Ao Illustrissimo, Reverendissimo, & Excellentissimo

Senhor

DOM FR. ALVARO DE SAM BOAVENTURA

Bispo Conde, &c.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de IOSEPH FERREYRA:

Anno de 1676.

34

ILLVSTRISSIMO, REVERENDISSIMO,

&

EXCELLENTISSIMO SENHOR.



M todos estes annos que na Misericordia desta Cidade teve Vossa Illustrissima a occupaçam de pay de pobres; & exemplar de Provedores, alem de muytas & magnificas obras dignas de hum animo tam Regio, com que ornou aquella Santa casa, tomou por sua conta nam só prover com muy liberal nam aos necessitados de sustento para os corpos, mas tambem sollicitar com grand' zelo a todos o pasto para as almas. E na distribuçam que este anno fez dos sermoens, me ordenou pregasse este das lagrimas da Magdalena, que tendo a honra de o ouvir Vossa Illustrissima quando o disse no pulpito, teve tambem a dita de o inculcar para o prelo. Eu me nam animàra ao fazer assim sem o soberano amparo de Vossa Illustrissima, a cujos pès o offereço; para que lhe dè com sua protecçam os seguros, pois lhe deu para a estampa os alentos, & como he sermam de lagrimas, & todas tem na piedade de tam benigno Principe o refugio, nam deixaràm de ter estas à sombra de tam grande Mecenas o patrocinio. Mas quisera eu que Vossa Illustrissima lhe puzesse os olhos nam em quanto prègadas, porque assim sam partos de hum limitado engenho, mas em quanto offerecidas porque assim sam filhas de huma grande vontade; & só attendesse ao muito affecto com que lhas dedico, & nam

*à imperfeição do estillo com que as descrevo. Conserve Deos
a vida de Vossa Illustrissima por largos annos, para que na
eminencia dos lugares mais sublimes seja illustre credito da
Igreja Catholica, & gloria immortal da nação Portugue-
sa, &c.*

Servo de Vossa Illustrissima

Fr. Ioseph de Oliveyra.

Lachrymis cepit rigare pedes ejus. Luca c. 7.



Prodigiosa conversam da mais exemplar penitente (Illustriſſimo Reverendiſſimo, & Excellentiſſimo ſenhor.) A prodigiosa converſam da mais exêplar penitente, as enternecidas lagrimas de huma alma mais amante, ſam toda a materia deſte Sermam, todo o aſumpto deſte dia; & quando formo juizo do dia me parece hum dia do juizo. Parece dia do juizo, porque

he dia de conhecimento: *Vi cognovit*; parece dia do juizo, porque he dia em que ſe eſcurecem luzes; parece dia do juizo, porque he dia em que ſe acaba o mundo com diluvios; mas com huma differença, que ſe no dia do juizo ſe ha de deſtruir o mundo com diluvios de fogo, & nam de agoa, hoje vemos acabarſe para a penitente Magdalena o mundo com diluvios de agoa, & juntamente de fogo: os de agoa mostram bem as correntes dos ſeus olhos: *Cepit rigare*, os de fogo teſtemunham os incendios de teu peito: *Dilexit multum*.

Ia ſe acabou para a Magdalena aquelle tempo em que o mundo com liſongeiros enganos lhe prendia os affectos, & com mentiroſas promeſſas lhe arraſtava os cuidados, pois abrindo os olhos ao conhecimento, abraçou o deſengano: *Vi cognovit*. E ſe d'antes por cauſa do temporal naufragava em hum mar de culpas: *Mulier in civitate peccatrix*, perdido o norte da virtude, quebrado o leme da razam, ja agora, mudada de popa a proa, guiada por eſte leme, & ſeguindo aquelle norte, vem por hum mar de lagrimas aportar aos pès de Chriſto, aonde lhe fervem te us cabellos de amarras. Em pè te poem a Magdalena detraz das coſtas de Chriſto: *Stans retró*: em pè, para que aſſim foſſem choras das culpas tanto d'aſſento cometidas: por te detraz das coſtas de Chriſto, ou foi industria de penitente, ou confuzam de peccadora; ou foi industria de penitente, por nam querer ocupar com as viſtas os olhos que trazia dedicados para as lagrimas; ou foi confuzam de peccadora por recear apparecer diante dos olhos, ou viſtas de Chriſto quem tanto o tinha offendido com as viſtas dos ſeus olhos. E te tanto teme a

vista de Deos huma Magdalena arrependida, quanto mais deve temer hum peccador obstinado!

Posta assim a Magdalena aos pés de Christo, exhalando a alma em súpiros, estiragando o coração com soluços, rebentando toda em amarguras, se viram seus olhos dous olhos d'agoa, ou duas fontes de lagrimas tam copiosas que cresceram a rios: *Capit rigare*. Fonte sey eu que se converteo em luz, rio que se converteo em iol: *Parvus fons crevit in fluvium, & in lucernam solemque conversus est*; mas trocados se vem hoje os termos desta conversam, pois vemos duas luzes convertidas em duas fontes, dous loes centros de tantos rayos feitos caudalozos rios, com que se regam as plantas de Christo soberana flor: *Ego flos campi*: & se as flores se regam para a graça, & as plantas se regam para os frutos, tudo fez a Magdalena com tuas lagrimas; regou a Christo como flor para conseguir a graça, regoulhe as plantas para colher por fruto o perdão de suas culpas: & ficaram tam viçosas estas plantas regadas com aquellas lagrimas, que sendo plantas de huma só flor, brevemente vieram a ser pés de dous cravos. Desta forte choraram os olhos da Magdalena os desatinos de seus mundanos empregos, & levaram tanto a Christo os olhos estas lagrimas, que para se ver, ou rever nellas como em espelhos christalinos ouve de dar volta: *Conversus ad mulierem*. Oh se nestes christalinos espelhos te vissem bem os que tam empenhados andam na satisfação de seus gostos! Oh se nestas luzes de seus olhos souberam os mais cegos aprender os delenganos! Oh se nestes rios de lagrimas apagaram os lativos os incendios de seus ardentes affectos!

Nam sò condenou a Magdalena os olhos à satisfação das vistas, mas tambem os cabellos ao despique dos cuidados. As lagrimas que derramavam os olhos alimpava com os cabellos: *Capillis capitis sui tergebat*, final claro de que os trazia soltos; & assim he que se nos cabellos se representam os cuidados, soltos andavam os cuidados da Magdalena, & tam livres como seus cabellos; mas fazendo ja delles lagos para os pés de Christo, recompenta com a prizana dos cabellos a soltura dos cuidados. Muyto deve a Magdalena aos seus olhos, mas nam deve menos a seus cabellos; pois se as ondas dos olhos serviram de correntes para regar os pés de Christo, tambem das ondas dos cabellos fez correntes pera os prender. Recolhiam os cabellos as lagrimas que derramavam os olhos porque eram rios caudalozos, & estes tornam para o mesmo principio donde nace: *Ad locum unde exeunt revertuntur*: assim aquelles

Eseher cap.
10.

Cantic. c.
2.

Ecclef. c. i.

les rios de lagrimas fahiam da Magdalena para os pès de Christo, & tornavam dos pès de Christo para a Magdalena, & como derramadas deciam aos pès, & recolhidas fobiam à cabeça, passavam de hum extremo a outro extremo; que procedendo de hum amor excelsivo, haviam de ser lagrimas extremosas. Mas oh que se decendo eram lagrimas, subindo eram perolas; deciam lagrimas, porã corriam dos olhos da Magdalena, subiam perolas, porque tinham tocado os pès de Christo, & dignificadas com este contacto, ficavam perolas sem preço.

Defta forte fazia a Magdalena nam sò sacrificio de seus olhos, mas tambem de seus cabellos: oh se estes cabellos nos serviram de exemplo para compor nossos pensamentos; que hum exemplo em cabeça alhea conduz muyto para evitar os dannos proprios. E he muyto para notar dizer o sagrado texto que eram cabellos de sua cabeça: *Capillis capitis sui*: E pode alguem uzar, ou para o adorno, ou para outro ministerio dos cabellos que nam sam seus? Ainda mal, que nos tempos de hoje nam sò servem de laços para as almas os cabellos proprios, mas de estimulos para as culpas os cabellos alheyos; & tendo os cabellos os pentamenros, grande desgraça, que nam sò havemos de dar conta dos nossos pensamentos, mas dos pensamentos que nam sam nossos; & chegaremos a estado, que nam haverà hum pensamento por onde se nos pegue, nem hum anjo, que como ao Propheta nos pegue por hum ca- *Danieli* bello.

Ao lavatorio das lagrimas, ao ministerio dos cabellos juntou a Magdalena a unçam de muy preciosos unguentos, & o obsequio de mil amorosos oculos: *Osculabatur pedes ejus & unguento ungebat*; & finalmente veyo a conseguir huma plenaria absolviçam de toda a culpa, & remissam de toda a pena: *Remittuntur ei peccata multa*; & assim aquella que dantes era comum tropeço da culpa, te ve ja agora milagre prodigioso da graça.

AVE MARIA.

Lachrymis cepit rigare pedes ejus.

Ponderando hum Douro estas lagrimas de hoje, lhe descobrio quatro prerogativas no presente Evangelho, que as fazem mais dignas, & aventejadas a todas as outras q̃ chorou a Magdalena. Primeiramente merecèram estas lagrimas o agrado, & aceitaçam de Christo, pois sendo as do sepulchro reprehendidas: *Mulier qui ploras* estas foram louvadas: *Aquam pedibus meis non dedisti*, *hec autem lachrymis rigavit pedes meos*: foram credito, & detempenho de Ieu amor, por- que

Drogo h3e- stens.

que do muyto que chorou infirio Christo que amara muyto: *Dilexit multum*: foram choradas em casa do Fariseo em satisfacão de culpas: *Vt cognovit quod accubisset in domo Farisei, &c.* finalmente conseguiram com muy singular modo na remissão das culpas o seu principal effeito. *Remittuntur tibi peccata tua.* Estas sã as quatro prerogativas que tiveram as lagrimas deste dia, pellas quaes julgou este Author que deviam ter preferidas como mais dignas a quaesquer outras da Magdalena: *Quatuor his b. liernæ lacrymæ alijs præferri videntur.*

Eu sem fazer comparaçã entre humas, & outras lagrimas da Magdalena, pois nam he justo diminuir nestas para louvar aquellas, me resolvi tomar por empreza neste sermã descobrir a estas lagrimas quatro titulos no thema, que desempenhem aquellas quatro prerogativas que se contem no Evangelho: Serã desempenho da primeira prerogativa o titulo de lagrimas eloquentes, da segunda o de lagrimas superabundantes, da terceira o de lagrimas publicas, da quarta o de lagrimas efficacissimas. E assim veremos como para o agrado, & aceitaçã de Deos foram lagrimas eloquentes, para desempenho do amor, lagrimas superabundantes, para cabal satisfacão de culpas, lagrimas publicas, em o modo de conseguirem o seu effeito, efficacissimas.

Lacrymis. Esta primeira palavra do thema nos abre caminho para o primeiro discurso. A seus olhos cometeo a Magdalena a satisfacão de suas culpas, & as demonstraçoens de sua dor. He reparo commum dos Expositores: porque nam pedio a Magdalena perdã de suas culpas, & porque nam fez confissã dellas dearticulando vozes, mas sã vertendo lagrimas? *Lacrymis*, Que a Magdalena chore bem estã, pois justo he que paguem seus olhos chorosos o que estragãram lãcivos, mas que nam falle, parece encontrar os dictames da penitencia. Nam ensinã os Theologos que na penitencia ha de concorrer nam sã o arrependimento do coraçã mas tambem a confissã da boca? *Cordis contritio, oris confessio*: Pois se este foi hum acto muy heroico qã a Magdalena fez de penitencia, como nam acompanha com a confissã da boca o arrependimento do coraçã? Rompa a Magdalena em vozes, pois rebenta seu coraçã em magoas: *Ex abundantia cordis os loquitur.* Bem puda eu responder a esta duvida, que era isto importante ao credito de seu amor, pois era amor excelsivo, & nunca os excessos da affeicã se deram bem a conhecer pellas dearticulaçoens da lingua, amor que se manifesta em linguas tem muyto pouco de fogo. He sentir de Caetano que o Espirito Santo quando decco à terra viera sã com

Matth. 12.

appareca-

apparencias, ou semelhantes de fogo: *Apparuerunt dispersite lingua* Actor. c. 2.
tanquam ignis, & assim parece que o innue aquella palavra: *Tanquam*,
 que diz semelhante, & se o Espirito Santo he por natureza amor, *Deus*
charitas est, & tambem se intitula fogo: *Deus ignis est*, como vem to com
 semelhantes de fogo tendo na realidade amor? E como ser huma cou-
 sa por semelhante he menos, & na realidade he mais, por q̄ razam ten-
 do o Espirito Santo o mais, nos declara o texto o menos? *Tanquam ig-*
nis. Dizey: He verdade que o Espirito Santo he amor, & he fogo, mas
 quando deuce à terra transformou se em linguas: *Apparuerunt dispersi-*
te lingua, & como tendo amor se manifestou em linguas, pareceo ter
 pouco de fogo: teve so de fogo as apparencias: *Tanquam ignis*, porque
 eram de linguas as realidades: *Dispersite lingua*; como se ouvio o som,
 & estrodo das linguas: *Factus est repente de caelo sonus*, & *apparue-*
rant, &c. logo se nam divisã am bem os incendios; & como nam se cõ-
 cilieem bem os excessos da afeicãm com as vozes da lingua, por isto a
 Magdalena suspenderia as vozes por nam descreditar os excessos.

Mas a razam que nos seive para o nosso intento he outra. Nam fez
 a Magdalena caso das vozes, & toda se dedicou às lagrimas, porque as
 tuas lagrimas foram as tuas vozes. Assim o diz S. Ambrosio, *Crimina sua* Ambros de
lachrymis exposuisse videtur, foram lagrimas eloquentes, em mudeceo a pauu. c. 17
 lingua porque fallãram os olhos. E assim era conveniente a aceitaçãm
 destas lagrimas, pois para serem a Deos mais agradaveis, haviam de
 ter eloquentes. Ha muyta differença entre as lagrimas eloquentes, &
 as lagrimas que nam sãm eloquentes: estas como sejam so objecto dos
 olhos, so por meyo da vista grangeam a sua aceitaçãm; aquellas como
 nam so se comprehendam na esfera dos olhos por lagrimas, mas na
 dos ouvidos por vozes, tem dous caminhos para conciliar o agrado:
 donde se segue que sendo todas as lagrimas que justificadamente se
 choram bem vistas dos olhos de Deos, as que sãm lagrimas, & junta-
 mente vozes sãm de Deos mais bem accitas, que as que nam sendo vo-
 zes sãm somente lagrimas.

Chorou elRey Ezechias, & chorou tambem elRey David: humas
 & outras lagrimas aceitou Deos, mas com huma differença que acho
 no texto, pois diz q̄ vira Deos com seus olhos as lagrimas de Ezechias:
Vidi lachrymas suas, & das lagrimas de David diz q̄ as puzera Deos nos
 seus mesmos olhos: *Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*: puzelles Se- estas cap.
 nhor (dizia David) as minhas lagrimas em os vossos olhos. Vay muy- 28.
 to de trazer Deos as lagrimas em seus olhos, ou por os seus olhos 1. salm. 55.

nas lagrimas: por os olhos nas lagrimas he velas, trazer as lagrimas nos olhos he estimalas: por os olhos nas lagrimas he ter as lagrimas por objecto, trazer as lagrimas nos olhos, he fazer das lagrimas prenda; pois communmente se diz que trazemos nas mininas dos olhos, a prenda que mais estimamos. O que supposto, mayor estimaçam parece que fez Deos das lagrimas de David que das lagrimas de Ezechias: & porq̃ causa? As lagrimas de Ezechias nam eram lagrimas de hum homem justo? As de David nam eram lagrimas de hum homé peccador? Sim: Pois ham de fer mais bem aceitas de Deos as lagrimas de hum peccador, que as lagrimas de hum justo? Sim; & a razam he porque as lagrimas de Ezechias nam foram lagrimas eloquentes, porque foram somente lagrimas, & nam vozes: do texto consta: *Audiui orationem tuam & vidi lacrymas suas.* Diz que ouvira Deos a oraçam de Ezechias, & que vira as suas lagrimas: foram logo estas lagrimas tomente objecto da vista de Deos; alem de que como Ezechias proferio com a lingua vozes: *Audiui orationem suam*, quando verteo lagrimas dos olhos, & ouve ahi distinguir vozes de lagrimas, bem se segue que nam foram as suas lagrimas vozes. Porém as lagrimas de David foram lagrimas eloquentes pois sendo lagrimas foram juntamente vozes: *Auribus percipe lacrymas meas.* Percebei Senhor com os ouvidos (dizia David) minhas lagrimas; & sendo as vozes objecto dos ouvidos, bem se infere q̃ as lagrimas que se percebem com os ouvidos sam vozes; & como foram vozes as lagrimas de David, & nam foram vozes as lagrimas de Ezechias, eis ahi a razam, porque nam foram tambem aceitas de Deos as lagrimas de Ezechias, como as lagrimas de David; as de Ezechias he verdade que foram termo de suas vistas: *Vidi lacrymas tuas*, as de David foram emprego das mininas de seus olhos: *Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo*: as de Ezechias eram choradas por Ezechias, & ficavam nos seus olhos, as de David eram choradas por David, mas passavam aos olhos de Deos; & tanto vay de humas lagrimas a outras, quanto vay de estar nos olhos de hum homem a andar nos olhos de Deos.

Psalm. 38.

E nam tã sam as lagrimas eloquentes mais bem vistas dos olhos de Deos, mas tambem melhor ouvidas, nam tã sam para Deos de mais agrado, mas o movem mais para o remedio. Vejamos isto em hum lugar commum com novidade. No desamparo de huma solidam se viu Agar, & seu filho Ismael em o mayor aperto; estava Ismael de fequioso, & morria Agar de compassiva, & para acudir Deos à afflicçam

cam do filho, & remediar a angustia da mãy, manda hum anjo, o qual certifica a Agar que compadecido Deos de tanta lastima te movèra a lhe assistir com o remedio: porèm reparo eu em nam dizer o anjo que se movèra Deos das lagrimas de Agar, mas das lagrimas de Ismael. Assim o diz o texto: *Exaudivit Deus vocem pueri, & assim o explica o Alapide: Agar fleuit, & puer Ismael: unde & flentem eum audivit Deus, & q̄* *Alapide*
 razam teria Deos para differir antes as lagrimas do filho do que as lagrimas da mãy? Iulgàra eu que havia de ser ao contrario, pois as lagrimas de Agar parece foram mais finas por mais desfintereçadas. Mostro-o assim. Ismael com as tuas lagrimas chorava a miteria propria, Agar com as suas lagrimas sentia a afflicçam do filho; & mais desfintereçadas tam aquellas lagrimas com que te choram os males alheys do que as com que te sentem os dannos proprios: & te as de Agar foram mais desfintereçadas, como foram as de Ismael mais bem ouvidas? Como differe Deos a estas, & nam àquellas? He a razam, porque as lagrimas de Agar nam foram vozes, & foram vozes as lagrimas de Ismael; nam foram vozes as lagrimas de Agar, porque diz o texto que levantàra a vòz, & que choràra: *Levavit vocem suam, & fleuit;* & como te valeo dos clamores, ou das vozes, quando verteo lagrimas, claro eità que nam tiveram as suas lagrimas efficacia de vozes. Porèm as lagrimas de Ismael enternecidas foram vozes muy sonoras: *Exaudivit Deus vocem pueri,* ouvio Deos a vòz do minino, & foy o mesmo que dizer ouvio lhe as lagrimas, porque sò essas lagrimas foram as suas vozes: *Unde, & flentem eum audivit Deus;* nem do texto consta que proferisse Ismael outras vozes, consta das palavras referidas que chorou lagrimas: *Agar fleuit & puer Ismael:* logo foram as tuas lagrimas vozes; & como as lagrimas que tam vozes tenham mais virtude para mover a Deos, por isso chorando Ismael, & juntamente Agar, nam diz o Anjo que se movèra Deos das lagrimas de Agar, mas das lagrimas de Ismael: *Exaudivit Deus vocem pueri.* E como sejam bem acentas, & ouvidas de Deos as lagrimas que tam vozes, por isso a Magdalena faz vozes das tuas lagrimas, por isso em mudecendo a lingua fallam seus olhos: *Crimina sua lacrymis exposuisse videtur,* por isso a estes comete a fatisaçam de suas culpas: *Lacrymis cepit rigare pedes ejus,* & como nam haviam de ser a Deos muy agradaveis lagrimas tam eloquentes? Como nam haviam de ser de Deos bem eceitas lagrimas tam rethoricas.

Genes. 21.
Alapide
héc.

Genes. 21.

E suposto foram vozes estas lagrimas, escutemos hum pouco o sentimento destas vozes. Eu sou a peccadora mais escandalola (divia

Magdalena com suas lagrimas) que vio o sol donde nasce, aè aonde morre o dia, eu sou aquella, em quem excederam os dezacertos da culpa aos instantes da vida: como complice em tantos delictos venho buscar o sagrado destas plantas: nam me atrevera eu chegar a ellas advertindo a gravidade de minhas culpas, mas deume alentos à confiança conhecer a grandeza de vossa misericordia; pois sei muy bem que nesta fonte de piedade hei de achar muy liberaes as misericordias quando mais graves minhas culpas. Aqui chego arrependida, permiti vòs Senhor que daqui va condonada: se vos offendi com os olhos, & com o coraçam, aqui vos sacrifico todo o coraçam pellos olhos, & se este atçõra foi de bronze para vossas vozes, ja agora està de cera para estas lagrimas. Se estraguey os meus cuidados nestes cabellos, aqui vos offereço em cada cabello hum cuidado, & se algum tempo foram prejudiciaes prizoens para as almas, agora sam para estes pès amorosos laços. Aceitay o sacrificio deste meu coraçam pois hum coraçam contrito he para vòs o sacrificio mais accito: *Cor contritum, & humiliatum, &c.* & nada falta para este sacrificio, aqui se acha a victima, as prizoens, o cutelo, o sangue, o fogo, o altar: A victima he o coraçam que vos offereço, as prizoens sam os cabellos com que vos prendo, o cutelo, a grande dor com que me sinto, o sangue estas lagrimas que verto, o fogo o muyto amor em que me abraço, o altar estes pès a q̄ me postre; postrada a elles constantemente protesto seguir sempre vossas pizadas. Sois caminho, sois vida, sois verdade, sois luz: como caminho dirigi meus passos, como vida infundime os alentos, como verdade desterray meus enganos, como luz desfazei minha cegueira. Estes feriam os sentimentos daquellas lagrimas. Oh que lagrimas tam retóricas, o que eloquentes lagrimas! *Lachrymis, &c.*

Psalm. 50.

Temos satisfeito a primeira prerogativa com o primeiro titulo, vimos como para a aceitaçam de Deos foram as lagrimas da Magdalena eloquentes, seguele agora sauszazer à segunda prerogativa com o segundo titulo, mostrando como para desempanho do amor foram lagrimas superabundantes, isto nos dizem as palavras seguintes do thema: *Cepit rigare*, aonde le Tertulliano: *Cepit inundare*, & para formar melhor o discurso se me offerrece aqui hum reparo. Estas palavras *Cepit rigare* à vista tem huma grande implicancia, porque se a Magdalena chorou tantas lagrimas que com ellas regou os pès de Christo, *rigare*, como diz o texto que começara a chorar? *Cepit*: & se só começou a chorar, como pudèram regar os pès de Christo aquellas lagrimas, como

Como se podem concordar principios com diluuios? Oh nam implicam nam estes termos, porque dizem ordem a diversos motivos, o *cæpit* explica o que bastava para a obrigaçam da Magdalena em ordem a satisfaçam das culpas, assim o diz hum Expositor: *Lachrymis cæpit....* Sylueyra. *ut denotetur quod incipiendo flere totum negotium reconciliationis obtinuit: o rigare* declara o que pedia o excessõ de teu amor: *Dilexisti multum.* He verdade que para a obrigaçam da Magdalena bastavam quaelquer lagrimas, mas para dezempenho do amor correram rios, para o perdã das culpas bastavam os principios: *Cæpit*, mas o amor aspirou a diluuios: *Rigare, inundare.* Se concorrera a obrigaçam sem o amor, choraria a Magdalena as lagrimas que sã fossem sufficientes, mas como concorria hum grande amor com a obrigaçam, haviam de ser as lagrimas superabundantes.

Duas pedras que eu ja ponderei para outro intento me ham de dar agora com nova ponderaçam prova ao côceito. Em duas pedras acharam os Israelitas no deserto agoa em que matar a sede, foi huma a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cades, & tendo estas duas pedras em acodir ao povo com agoa muy semelhantes, foram na quantidade bema differentes, foi mai. liberal a pedra de Cades, do que a pedra de Horeb, a pedra de Horeb deu fomite agoa: *Exibit ex ea aqua,* porcm a de Cades deu agoa com abundancia, soltouse em rios: *Egressæ sunt aquæ largissimæ,* a de Horeb ajustoute com as petigoens do povo: pedio o povo agoa: *Da nobis aquam,* e isso mesmo deu a pedra: a de Cades excedeo as petigoens do povo, & ao parecer, as promessas de Deos, pois pedindo o povo, & prometendo Deos huma fonte de agoa: *Aperi fontem aquæ vivæ: cumque eduxeris aquam de petra,* a pedra deu agoa por muitas fontes: *Egressæ sunt aquæ largissimæ.* Encontradas temos estas pedras, que tambem as pedras se encontram. Pergunto: nam concorrã Deos em huma, & outra pedra com sua virtude? Sim; pois como nam dam o mesmo effeito em quanto a quantidade? Reforço mais a duvida, porque a pedra de Horeb parece havia de dar mais agoa, & a de Cades menos, pois na pedra de Horeb assistia Deos com a virtude, & juntamente com a presença (vifivel digo) *En ego stabo ibi coram te supra petram Horeb,* & na pedra de Cades nam assistia Deos com a presença, mas sã com a virtude: & se a assistencia de Deos ao parecer foy mayor na pedra de Horeb que na de Cades, como foi mais liberal a de Cades que a de Horeb, dando esta agoa com sufficiencia, & aquella com superabundancia? He a razam. Em huma, & outra pedra para darem

agoa ao povo concorria a obrigaçam pello titulo de creaturas. Bem sabem os Philoſophos que toda a creatura pella poteucia obediencial eſtá obrigaða a ſe fogueitar, & obedecer a Deos: & como Deos determinava concorrer com eſtas pedras, como com instrumentos para dar agoa ao povo, tinham ellas obrigaçam de dar agoa ao povo, & obedecer a Deos. Porém com huma differença, que na pedra de Horeb concorria tó a obrigaçam porque era fômente pedra: *Supra petram*, mas na de Cades concorria a obrigaçam, & juntamente o amor, porque nam era qualquer pedra, ſenam pederneira: *Percutians virga bis cilicem*, & he coula ſabida que a pederneira encerra em ſuas entranhas o fogo ſimbolo do amor: & como na pedra de Horeb ſe achou a obrigaçam ſim o amor, por iſſo deu ſó aquella agoa que era ſufficiente, *exiit aqua*, porem na de Cades como concorria o amor cõ a obrigaçam deu agoa ſuperabundante: *Egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ*, a de Horeb deu tó huma vea de agoa, porque nam tinha fogo nas veas; a de Cades como toda ſe abrazava em fogo, toda ſe deſtilou em agoa: a de Horeb ajuſtoute com as petiçoens do povo, & com as promeſſas de Deos, a de Cades excedeo, ao que parece, as promeſſas de Deos, & as petiçoens do povo. Ajuſtado vem o lugat para o intento. Nam he a pedra pella dureza retrato de hum peccador, & ferida com o golpe da vara figura de hum peccador tocado com a dor da penitencia? *Virga penitentiaæ cordis rigorem conterit*. Quem o duvida? Que outra coula ſam as agoas mais que as lagrimas? E tanto que a Magdalena que d'antes era penha na dureza ſe vio ferida com a dor da penitencia, & abrazada com o fogo de ſeu amor: *Dilexit multum*, toltou toda a corrente a tuas lagrimas, nam medindo o curto dellas, pello empenho da obrigaçam mas pello deſempenho do amor; que ſe para a obrigaçam baſtavam lagrimas; para deſempenho do amor correram rios, ſe para o perdam das culpas baſtavam os principios: *Cæpit*, o amor tó ſe ſatisfez com diluvios: *rigare*.

Oh lagrimas ſuperabundantes! mas que muyto toſſem ſuperabundantes as lagrimas, ſe foi ſuperabundante o amor? Muytos foram os peccados da Magdalena: *Peccata multa*, mas excedeo-os o amor: *Dilexit multum*, que no Hebreo monta tanto como: *Dilexit plus*. Peccou muyto mas amou muyto mais, foi o non plus ultra do amor, & para deſempenho deſte haviam de ſer ſuperabundantes as lagrimas, nam ſó na copia, como tenho moſtrado, mas tambem na duraçam, como moſtrarey. Em todo o d'ſcurto de ſua vida nam parou em a Magdalena o curto de ſuas lagrimas, que hum amor de exceſſo pedia lagrimas ſem

termo:

Ex Eccleſia

termo: *Cæpit rigare*, diz o texto que começou a chorar, mas nam diz q̄ acabou, alsina principio às lagrimas, mas nam lhe aponta termo. Porém ò Santa penitente, se conseguistes ja o perdão de vossas culpas, como nam podes fim a vossas lagrimas? Se com effes rios estam ja extintas as manchas, como se nam vem enxutos vossos olhos? Assim era importante para detempenho, & satisfaçam de teu grande amor, por duas razoens. Seja a primeira porque ainda que effivessem purificadas as culpas, pedia o amor que continuassem as lagrimas para sustento da alma. Duas razoens tem as lagrimas, tem ser lavatorio de culpas, porque sam como baptifimo dellas, & tem ser sustento da alma porque sam o seu sangue; & assim como o sangue he o alimento do corpo, assim as lagrimas sam o sustento da alma. Hura corpo que he vivente, como querem os Philosophos ha de ter sempre o alimento do sangue por causa do calor natural que continuamente obra: huma alma que he amante sempre ha de ter por sustento as lagrimas em razam do fogo do amor com que perennemente arde; & assim permitirà o amor que cessem as lagrimas em quanto sam lavatorio de maculas, mas nam consente que parem em quanto pasto, & sustento da alma: as lagrimas em quanto baptifimo basta que te chorem no estado de culpa, & bem se podem interromper no estado da graça; porém as lagrimas em quanto sustento perennemente ham de correr assim no estado da graça como no estado da culpa.

Dous textos de David nos provam o pensamento. Diz em hum Psalmo que para chorar lagrimas só havia de eleger o silencio das noites: *Lavabo per singulas noctes lectum meum*. Diz em outro Psalmo que nam só chorara em o silencio das noites, mas pello discurso dos dias: *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes die ac nocte*. Nam ha duvida que em hum, & outro Psalmo fallava David das mesmas lagrimas, o que supposto perguntou; como podiam as mesmas lagrimas ser, & nam ser continuas? Como diz David em huma parte que as chorara perennemente nam só pello dia, mas tambem pella noite: *die ac nocte*, se em outra parte só diz que choraria de noite sem fazer mençam do dia? *Lavabo per singulas noctes, &c.* Nos mesmos textos temos a razam, no primeiro fallava David das lagrimas em quanto lavatorio de culpas: *Lavabo*, & no segundo fallava das mesmas lagrimas em quanto sustento da alma: *fuerunt mihi lachrymæ meæ panes*, & entendeu que se as lagrimas em quanto lavatorio de culpas se podiam interromper, em quanto sustento da alma nunca deviam parar, & por isso em hum lugar se satisfazia com chorar

chorar (só as noites), & em outro tratou de chorar tambem nos dias. Atéqui me vali do sentido literal, & tambem me feive o allegorico. Pella noite entende o Papa Innocencio a culpa, & pello dia a graça, & quando David fallou das lagrimas como lavatorio achou que battava choralas na noite. ou estado da culpa, *per singulas noctes*, mas quando lhe chamou fute-lo, entendeu que tambem as devia chorar. Em o dia ou estado da graça: *Die ac nocte*, & se as lagrimas em quanto fustento da alma devem ser perennes, por isso a Magdalena nam poem termo a suas lagrimas, porque nellas tinha o seu sustento: Assim o diz Lorino: *Magdalena respiciebat se suis lachrymis*. O continuo fogo em que se abrazava sua alma pedia fosse o alimento continuo; & assim ainda que ja estivessem purificadas as culpas, para satisfaçam, & de tempenho do amor nam haviam de cessar as lagrimas.

A segunda razam porque era importante ao amor da Magdalena que nam cessassem as lagrimas he porque ainda que estivessem extintas as suas culpas nam estava satisfeita a sede do seu amor, que como era muy intenso, ainda estava sequioso. Poderiam os rios de agua extinguir o ardor do fogo mais abrazado, mas nam podem rios de lagrimas apagar a sede de hum amor excessivo, & deve ter a razam, que como as lagrimas sam agua muy ardente que distilla o fogo, tam fora estam de o apagar, q̄ antes servem de o acender. Sempre achey dificuldade em concordar a sede que Christo teve na Cruz: *Sitio*, com o lançar agua do peito: *Exiit sanguis, & aqua*, porque se essa sede procedia do muyto fogo que ardia em seu coração, & neste estavam rios de agua, como nam apaga com tanta agua tanto fogo? Para que se queixa? *Sitio*, pois nam justifica muyto a sua queixa quem em si mesmo pode encontrar o remedio. Dizey.

Ioann. 19.

Cyprianus
sermone de
Passione.

Estes rios de agua, que manaram do peito de Christo disse Sam Cypriano que eram rios de lagrimas: *Ex hoc fonte perennis lachrymarum effluunt rivus*, & co no eram rios de lagrimas, & a sede de Christo procedia do intenso fogo do seu amor, nam se apaga a sede do amor com rios de lagrimas: se essa agua fora tomente agua, poderia extinguir o ardor do fogo, mas como eram lagrimas, nam podiam satisfazer do amor a sede, que como estas sejam agua muy ardente, applicadas ao fogo tam fora estam de lhe mitigar as chamas, que antes lhe avivam mais os incendios.

De late pois a Magdalena as correntes de suas lagrimas sem termo, nam ponha registo a seus olhos, tenham principio: *Capit rigare*, mas nam

nam tenham fim, porque ainda que estam perdoadas as culpas, nam estam extinctos os incendios, & assim para desempenho, & satisfaçam do amor sejam superabundantes nam só na copia, mas na duraçam estas lagrimas: *Cæpit rigare: Cæpit inundare.*

Demos agora satisfaçam a terceira prerogativa com o terceiro titulo, vejamos como para cabal satisfaçam, as lagrimas da Magdalena foram publicas: *Pedes ejus.* Buscou a Magdalena para chorar suas culpas os pes de Christo, quando entre huma numerosa multidam de côvidados assistia em casa do Fariseo: *Vt cognovit quod accubisset, &c.* & nam parecia mayor acerto buscar a Magdalena os pes de Christo em occasiam de menor concurso, & fogir aos olhos do mundo quando fazia a Deos sacrificio de seus olhos? Que como as finezas escondidas sejam mais qualificadas, sendo aquellas lagrimas occultas seriam mais bem aceitas. Oh nam, publicamente havia de chorar a Magdalena; assim o pediam as suas lagrimas para serem perfeita satisfaçam, assim o pediam em quanto lagrimas, & em quanto lagrimas da penitente Magdalena: em quanto lagrimas, porque assim como he conforme a tua inclinaçam o serem publicas, assim he contra sua natureza o serem occultas. Deve ser a razam, que como as lagrimas tem seu nascimento nos olhos, ou na vista, pedem andar sempre a vista dos olhos, como sam naturaes das luzes pedem ser manifestas. Lagrimas que se choram occultas nam sam boas para satisfaçam, porque alem de serem muy violentas, sam pouco valiosas; sam muy violentas porque tem contra sua natureza o curso, sam pouco valiosas, porque com difficuldade consegue por meyo dellas quem pertende o despacho, ou quem padece o alivio.

Bareo o Esposo em huma occasiam às portas da sua Esposa com a cabeça chea de orvalho: *Aperi mihi soror mea... quia caput meum plenum est rore, & cincinnati mei guttis nocturnum.* Por este orvalho se entêdem as lagrimas, porque o Chaldeo verte assim: *Quoniam capilli capitis mei pleni sunt lachrymis.* Em outra occasiam chorou Ierusalem vendote em huma grande desemparo: *Plorans ploravit,* & assim as lagrimas que chorou Ierusalem, como as que chorou o Esposo me parecem pello curso violentas, as do Esposo porque subiram à cabeça, as de Ierusalem porq̃ pararam nas faces: *E lachrymæ ejus in maxillis ejus,* & tanto he contra a natureza das lagrimas o parar, como o tobir, porque a tua inclinaçam he decer, nam só em quanto agoa, como he notorio, mas em quanto lagrimas, porque o natural destas he decerem a buscar o coraçam cen-

tro donde nagem: o que supposto humas, & outras lagrimas me parecem violentas, as de Ierusalem porque pararam, as do Esposo porque sobiram; & bem se ve que quando estas sobiam à cabeça ficavam pelos cabellos. Mais. Com as suas lagrimas nam alcançou o Esposo o despacho que pertendia, pois lhe nam abrio a Esposa a porta: *Expoliavi me tunica mea*: nem tambem grangeou Ierusalem com suas lagrimas o alivio que procuraua: *Non est qui consoletur eam*. Foram lagrimas sem remedio. Pergunto agora. O motivo das lagrimas do Esposo nam era huma grande saudade? O das lagrimas de Ierusalem nam era hum notavel desamparo? Sim: Pois se sam tam naturaes os motivos, como sam tam violentas as lagrimas; se nagem de tam justificadas causas, como nam conseguem os seus effeitos? Porque humas, & outras foram lagrimas occultas pois se choraram de noite, lagrimas da noite eram as do Esposo: *Guttis nocturnis*, de noite foram tambem choradas as lagrimas de Ierusalem: *Plorans ploravit in nocte*: & como nam tiveram testemunhas estas lagrimas, antes ao chorar se occultaram com as sombras da noite, tiveram o curso violento, por isso humas sobiram, por isso outras pararam, nem por meyo das suas lagrimas conseguio o Esposo o despacho, nem por meyo das suas alcançou Ierusalem o remedio: *Non est qui consoletur*, ainda que o Esposo chore nam se lhe franqueam as portas da Esposa para a entrada, por mais que chore Ierusalem ha de achar fechadas para o alivio as portas. E se tanto he contra a natureza, & valor das lagrimas o nam serem publicas, por isso eu dizia que as da Magdalena para boa satisfacção deviam ser publicas em quanto lagrimas.

E com mais razam o deviam ser em quanto taes lagrimas, ou em quanto lagrimas da penitente Magdalena. Tinha sido peccadora publica: *Mulier in civitate peccatrix*, & para cabal satisfacção deviam ser tambem publicas as lagrimas. O peccado publico nam só offende a Deos, mas tambem offende ao mundo; offende a Deos com a tua malicia, & ao mundo com o mau exemplo: & como he offensa do mundo, & mais de Deos, ha de ser de tal sorte a penitencia, que se dê satisfacção à Deos, & juntamente ao mundo; & assim os peccados publicamente cometidos para terem o perdão ham de ser publicamente chorados. Seja a prova do presente Evangelho. Aos pés de Christo tinha a Magdalena chorado lagrimas sem termo, & feito obsequios sem limite, & depois de feitos tantos obsequios, de vertidas tantas lagrimas, diz o texto que se convertèra Christo para a Magdalena: *Conver-*

sus ad mulierem, & antes que entre com o repato, quero notar a differença que ouve entre Pedro penitente, & a Magdalena arrependida. Primeiro se converteo Christo a Pedro, q̄ Pedro se convertesse a Christo: *Conversus Dominus respexit Petrum*, eis ahi Christo convertido a Pedro: & *egressus foras flevit amare*, eis ahi Pedro convertido a Christo, porém a Magdalena primeiro se converteo a Christo, que Christo se convertesse a Magdalena: primeiro foi em Christo o ver: *Respexit*, do que em Pedro o chorar *Flevit*; na Magdalena primeiro foi o chorar: *lachrymis cepit*, que em Christo o ver: *Conversus*: os olhos de Christo caularam as lagrimas de Pedro, as lagrimas da Magdalena roubaram os olhos de Christo.

Luc. 22.

Mas indo ao nosso intento: ainda agora se converte Christo á Magdalena? Nam ensina a Theologia que no mesmo ponto em que o peccador se converte a Deos, se converte Deos ao peccador? Pois se a Magdalena deide que sahio de sua caia bulcar a Christo vinha convertida, & estava defenganada: *Vt cognovit*, como ainda agora depois de tantas lagrimas, depois de tantos obsequios se converte Christo à Magdalena? Reforcemos esta duvida com outra tambem do texto. Sam alguns Authores de parecer que dera Christo à Magdalena o perdam de tuas culpas quando proferio estas palavras: *Remittuntur ei peccata multa quoniam dilexit multum*. Pois agora, de presente lhe dá o perdam *Remittuntur*, quando o amor foi de preterito? *Dilexit*? Esse amor nam foi o motivo, ou causa do perdam? *Quoniam dilexit*, pois como lhe nam dá Christo o perdam em o mesmo ponto em que teve o amor?

Aliqui ap.
Sylv. t. 3.

Direi o que me parece. He verdade que antes de chegar a Magdalena aos pés de Christo estava no interior amante: *Dilexit*, & no teu coração convertida, com tudo nam tinha ainda dado satisfação ao mundo; porque como seus peccados foram publicos, publica havia de ser tambem a satisfação. Porém agora que a dá tam cabal à vista de tantos convidados, pois vêm que aquelles olhos que d'antes profanos offenderam a Deos com tuas vistas, ja agora chorotos o lisongeiam com suas lagrimas. Que aquelles cabellos que d'antes por asseados foram hum laberynto do engano, ja agora arrastados por terra sam glorioso triunfo do arrependimento: que aquella boca donde sabaram tam inhonestas palavras, toda se desfaz em amorosos osculos: que aquelles perfumes que em outro tempo dingia a vaidade para teu adorno, ja agora os offerece aos pés de Christo por obsequio: que aquella q̄ dantes dava as costas a Deos, & o sequito ao mundo, ja agora dá as costas

ao mundo, & ofequito a Deos: *Stans retro*: que aquella que dantes fazia tanto caso das galas, agora só faz gala da penitencia, trocado o alinho em delalinho, o concerto em desprezo: finalmente que todos aquellos instrumentos q̄ foram da culpa stimulos, Nam ja da graça trofeos: pois agora que dá tam cabal satisfacção ao mundo, pois o edifica com seu exemplo quem dantes o offendia pello escandalo, agora se converte Christo à Magdalena: *Conversus ad mulierem*, agora se lhe perdoam seus peccados: *Remittuntur ei peccata multa*. Respeitou o perdannam só o amor, mas tambem as lagrimas, o amor porque com elle se converteo a Deos, as lagrimas porque com ellas satisfez ao mundo, & por isso o texto quando fallou das lagrimas em ordem ao perdannam, poz-lhe esta particula causal: *propter quod dico tibi, &c.* & fallando do amor, tambem lhe poz causal: *Quoniam dilexit*. E como só tendo a satisfacção da Magdaleua publica era cabal satisfacção, por isso busca os pès de Christo: *Pedes ejus*, quando a assiste entre tantos convidados, para que nam só chorrendo muytas lagrimas, mas chorandoas aos olhos de muytos, fossem para cabal satisfacção lagrimas publicas.

Temos desempenhado a terceira prerogativa com o terceiro titulo. Demos complemento à quarta, mostrando como em o modo de conseguirem tau effeito foram efficacissimas estas lagrimas. Em o mesmo tempo que a Magdalena com suas lagrimas regava os pès de Christo, lavava tambem as manchas de sua alma. Disse-o elegantemente hum Doutor: *Cæpit rigare pedes, & cæpit lavare maculas*: & se foram copiosas as lagrimas em o regar das plantas, foram tambem efficacissimas em o purificar das maculas: Tem as lagrimas penitentes por effeito transferirem huma alma do infelice estado da culpa ao venturoso estado da graça: Isto fizeram as lagrimas da Magdalena, mas fizeram mais do que isto, pois de sorte lavaram as suas manchas, que lhe nam deixaram vestigios, de tal modo a deixaram pura, como se dantes nam fosse peccadora. Assim o innue S. Ioam Christostomo nestas palavras fallando da Magdalena: *Virgines quoque ipsas honestate superavit*. Diz que excedeo na pureza às que por virgens sempre foram puras: Pois se as virgens foram innocentes, & a Magdalena peccadora, como podia exceder huma peccadora na pureza as innocentes? Parece que o Santo nam considerou a Magdalena peccadora quando lhe chamou mais pura, nam devia de se lembrar dos peccados, quando lhe considerou as lagrimas. Oh lagrimas de singular efficacia! As outras lagrimas penitentes de qualquer peccador purificam as culpas de tua alma, mas nunca

Calamatus

Christof.

as apagam da nossa memoria, mas as da Magdalena tiveram tal effi-
cacia que as apagaram da memoria quando as extinguiram da alma.
Poucas horas havia que a Magdalena tinha sido peccadora, mas effes
peccados que estavam tam perto pella existencia, estavam muy longo-
pera o conhecimento, & para a lembrança.

No mesmo texto temos a prova. Estranhando o Fariseo a Christo
deixarse tocar da Magdalena, disse desta sorte: *Hic si esset propheta, sciret
utique quæ, & qualis est mulier quæ tangit eum, quia peccatrix est.* Se este fo-
ra propheta, tem duvida conhecera que a mulher que tem a seus pès
he peccadora. Se este fora propheta! Pois nam era a Magdalena huma
peccadora publica: *In civitate peccatrix?* Quem o duvida? para conhe-
cer huma peccadora que he publica acha o Fariseo que he necessario
ser Christo propheta? Sim; disse bem o Fariseo tem saber o que disse.
Este seu dizer foi mysterio, quando mais quis calumniar a Magdale-
na, entam a canõitou mais. O dom de prophecia he huma illustra-
çam sobre natural com que o entendimento conhece o que natural-
mente nam alcança, com o dom de prophecia se conhecem aquelles
objectos que estam muy longe do conhecimêto das potencias, & muy
remotos das operaçoens dos sentidos: Pois mysteriosamente diz o Fa-
riseo que só hum propheta pode conhecer que a Magdalena foi pecca-
dora, que isto querem dizer estas palavras: *Quia peccatrix est,* porque de
sorte aquellas lagrimas apagaram as culpas nam só da sua alma, mas
do nosso conhecimento, que para as conhecer o entendimento huma-
no se ha de ajudar de huma illustraçam divina: Està ja tam longe da
Magdalena o ser de peccadora, que para se saber que o foi he necessa-
rio hum dom de prophecia: *Si esset propheta,* tam efficazes toram aquel-
las lagrimas, q̄ nam só fizeram perecer as culpas em quanto a existen-
cia mas tambem desaparecer de toda a lembrança. Mais digo q̄ para
triunfo de tam singular penitente parece quis Deos que nam só esque-
cessem as culpas, mas tudo aquillo que podia despertar a memoria del-
las.

Querendo o Evangelista Sam Ioam explicar quem era Maria irmã
de Lazaro, disse que crãa metina que ungiu os pès de Christo com un-
guento, & os alimpou com os cabellos: *Maria autem erat que unxit Do-
minum unguento, & extersit pedes ejus capillis suis.* Nisto que o Evangelista
diz da Magdalena se refere ao que obrou neste dia em casa do Fariseo.
Mas para i sagrado Evangelista q̄ pareceis diminuto na narraçam. Di-
zeis que a Magdalena ungiu os pès de Christo, q̄ lhos alimpou, & nam

Ioan. 11.

dizeis que chorou lagrimas? Se à vista das lagrimas ficam os mais obsequios a perder de vista, como fazendo mençam dos mais obsequios que obrou amante, passais em silencio as lagrimas q chorou penitente? Entendo que foi direçam do Spirito Santo que movia apenna do Evangelista. Os mais obsequios que a Magdalena fez a Chritto nam diziam de si ordem a culpas, pois os fez tambem a Magdalena depois de justificada, como consta dos Evangelistas, porèm as lagrimas que chorou em casa do Fariseo diziam ordem a culpas, pois como lagrimas penitentes, necessariamente as supponham; que fez o Evangelista governado pello Espirito Santo? Repetio os mais obsequios, & callou as lagrimas, para que com ellas se nam despertasse a lembrança das culpas; que como o ser penitente suppoem o ser peccadora para q se nam lembre que foi peccadora, nam te diga que foi penitente; nam te faça mençam das lagrimas que chorou por culpas, porque te nam excite a memoria das culpas na repetiçam das lagrimas. Para credito de tau singular penitencia sepultemte de todo tuas culpas no etquecimento.

Este foi o effeito que conseguiram as lagrimas da Magdalena com a sua efficacia, & como foram singulares na efficacia, tambem foram singulares no effeito, de sorte lhe lavaram as maculas: *Capit lavare maculas*, que fizeram nella hũa extraordinaria mudança. Quem visse a Magdalena depois de convertida a julgaria muy outra da que foi sendo peccadora; que como com huma tam grande dor a derrubou hum desmayo aos pès de Chritto, ficou de todo alienada, & ainda que com os muytos borrifos de agoa tornou em si, nam tornou a si. Pedro no carcere tornou em si, & tornou a si: *Ad se reversus*; tornou em si, porq despertou do sono com que dormia, tornou a si porque ficou o mesmo que dantes era; porèm a Magdalena tornou em si com os borrifos de agoa, mas nam tornou a si; tornou em si porque despertou do letargo dos vicios em que estava adormecida; nam tornou a si, porque ficou muy outra da que d'antes fora. E aqui te vio bem a singular efficacia de tuas lagrimas, porque as outras lagrimas penitentes deixam huma alma com o mesmo ser, & só a mudam a novo estado, porèm as da Magdalena nam só a puseram em outro estado, mas parece lhe deram ser distincto. Assim parece o deo a entender Chritto no que disse ao Fariseo: *Vides hanc mulierem?* Vedes vòs esta mulher? E te Chritto sabia muy bem que o Fariseo estranhava ter a teus pès a Magdalena, como pergunta te a via? *Vides hanc mulierem?* Oh nam perguntava Chritto ao Fariseo te via a Magdalena, mas se via aquella: *Hanc* porq aquela

ja era ja outra Magdalena; como se differa ao Fariseo; chamaishe peccadora? *Quia peccatrix est*, pois nam vedes esta. *Hanc* porque esta que vedes nam he a que foi peccadora, essa era huma, porèm esta he ja outra; porque foi tal a efficacia de suas lagrimas, q̄ não só a passou de hum estado a outro estado, mas de hum ter a outro ter. Grande foi o numero de suas culpas: *Peccata multa*, mas foi mayor o effeito de tuas lagrimas: *Vbi abundavit delictum super abundabit, & gratia*. Abundou a culpa, mas superabundou a graça. Oh lagrimas tam heroicas, que se fostes copiosas no correr, fostes efficacissimas no lavar! *Cæpit rigare pedes, & cepit lavare maculas*, se fostes abundantes pella causa, tambem fostes vigorosas para o effeito.

Tenho dado satisfacão da sorte que pude ao que prometi, & desempenhado às quatro prerogativas que fazem as lagrimas de oje mais dignas com os quatro titulos que tirei do nosso thema. Vimos como para o agrado, & aceitaçam de Deos foram lagrimas eloquentes; para desempenho do amor superabundantes, para cabal satisfacão lagrimas publicas, para conseguirem o seu effeito lagrimas efficacissimas. Vimos tambem o fruto que a Magdalenha tirou das tuas lagrimas; permite Deos que destas lagrimas colhamos nós algum fruto! Oh te nestas lagrimas que correm dos olhos da Magdalena penitente puseramos nós os olhos para chorar muytas lagrimas arrependidos. Em huma occasiam que Christo vio chorar a Magdalena rompeo o seu sentimento em lagrimas: *Vt vidit eam plorantem lachrymatus est Iesus*: & se aquellas lagrimas moveram a Christo a piedade por faudolas, quanto mais nos devem mover estas à imitaçam por penitentes: *Cujus saxorum peccus illæ hujus peccatricis lachrymæ ad exemplum penitendi non emolliant*, Greg. Pap. diz Sam Gregorio Papa. Que coraçam haverá tam duro, que com o exemplo destas lagrimas se nam torne brando. Ah olhos de peccadores que tanto offendeis a Deos com vossas vistas, aprendei da Magdalena a chorar sem termo vossas culpas, & ainda que de chorar cegueis, deixai, que melhor vos será ficar cegos q̄ cair em tanta cegueira. Tomai por exemplar aquelle mayor exemplo da penitencia que chorou toda a vida seus peccados; primeiro se lhe acabaram os alentos, que se lhe enxugassẽ os olhos: Doze annos teve de peccadora, & trinta de penitente, & ficou excedendo muyto o tempo de penitente ao tempo de peccadora. & com razam, porque qualquer peccado de hum instante se devia chorar por toda a vida, mas ainda mal que os peccados de huma vida toda nam choramos por hum só instante, tanto se occupam

nossos olhos em ver sem que te abram huma ora para chorar, paſſaſe hum anno, outro anno, huma quareſma, outra quareſma, nam fazemos penitencia quando he tempo, & às vezes nos vem a faltar o tempo para a penitencia. Adverti fieis que todo o tempo que nam choramos he tempo que perdemos, & perder o fruto das lagrimas oh que grande perda! porque as lagrimas nam ſó ſam lavatorio de culpas, mas tambem ſervem de abrandar a Chriſto em ſua dureza, & mitigar os rigores de ſua juſtiça: ſervem de abrandar a Chriſto em ſua dureza, porque as lagrimas ſam agoa, & Chriſto pedra; & tanto dá a agoa na pedra, ate que a faz abrandar: ſervem de mitigar os rigores da Divina juſtiça, pois Deos quando caſtiga he fogo: *Deus ignis conſumens eſt*, & como as lagrimas ſam agoa, quem duvida tem a agoa virtude para mitigar a actividade do fogo. Eſtes ſam os frutos que te colhem das lagrimas: pois para colher das lagrimas eſtes frutos, que nos detem! Que nos prende! Hum mundo que he hum delirio! Hum mundo que he hum engano? Oh voltemos como a Magdalena as coſtas ao mundo, cortemos os laços a eſte laberynto que nos enreda, ſigamos os paſſos daquelle Deos que nos chama, & proſtados a ſeus pès, como a Magdalena, digamos com noſſas lagrimas. A voſſos pès meu bom Ieſvs alcançou a Magdalena o perdão de ſuas culpas, mas ſoube-o grangear com ſuas lagrimas, porque vos amou muyto: *Quoniam dilexit multum*. Inflamai pois a dureza de noſſos coraçoes para que ateadas nelles as chamas de voſſo amor à imitação da Magdalena ſe deſtilem em lagrimas, & ſe purifiquem de culpas; & aſſim contritos todos, & arrependidos mereçamos ouvir de voſſa boca aquelle *remittantur* que ouviu a Magdalena, & deſta forte alcancemos huma plenaria abſolviçam de culpas por favor da Divina graça que he penhor da gloria:

Quam mihi, & vobis, &c.

(:):